

**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

AUSÊNCIAS E SILÊNCIOS: REPRESENTAÇÕES DO CORPO NEGRO NA REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA

Jéferson Luis Staudt¹
André Luiz dos Santos Silva²

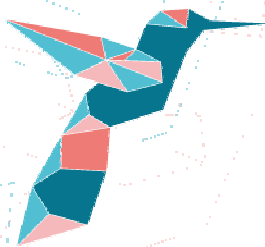
PALAVRAS-CHAVE: Negros/as; Educação Física; Representação; Identidade.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos uma série de programas e medidas têm sido construídas com fins à equidade racial no Brasil, como exemplo, é possível destacar: a) Década Internacional de Afrodescendentes, intitulada “Afrodescendentes: reconhecimento, justiça e desenvolvimento”, aprovada na Assembleia Geral da ONU e, cuja celebração data de 1º de Janeiro de 2015 a 31 de Dezembro de 2024 (ONUBR, 2013); b) Lei 10.639, datada de 1996 e modificada em 2003 foi constituída para garantir o ensino da História e Cultura Afro-brasileira, Africana e indígena em todos os níveis de ensino, no Brasil (DOU, 2003).

Assim, ao pensarmos em um contexto corrente que objetiva a valorização da cultura afro-brasileira, nos sentimos convidados a questionar quais os locais reservados às suas práticas no interior da Educação Física, ou ainda, problematizarmos os modos pelos quais a Educação Física tem representado, ao longo da História, manifestações culturais de mulheres e homens negros.

Neste sentido, este texto objetiva trazer os apontamentos iniciais sobre representações do corpo negro nas publicações da Revista Educação Physica de 1939 a 1944. Para tanto, foram acessados 47 números do periódico (1939 à 1944), recorte temporal que se justifica pelo período em que Francisco de Assis Hollanda Loyola, membro da ação integralista brasileira, assumiu o cargo de diretor técnico da revista. Os dados coletados foram tratados como fontes históricas, salvaguardando suas especificidades temporais e analisados à luz das proposições da História Cultural. Neste sentido, a intenção é olhar para os documentos na tentativa de compreender as representações do mundo social que traduzem as intenções e posições dos sujeitos, bem como interpretar a forma como imaginavam e/ou desejavam que fosse uma determinada sociedade. Como tal, as representações da Revista Educação Physica foram concebidas como discursos e práticas sociais engendrados na e pela cultura, constituindo, modos de ser, se portar, prerrogativas sociais, assim como identidades (CHARTIER, 2002). A exemplo disso, sistemas culturais de representação produziram ao longo dos tempos distintos modos de engendrar sentidos sobre os



corpos, de motivar práticas físicas e de atender aos interesses e projetos sociais de determinados grupos.

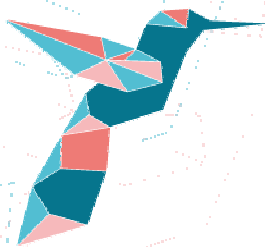
Nos idos 1930, sobre os corpos foi inscrito um projeto nacional para a construção de um novo brasileiro via educação moral e física. Naquele momento aos corpos foram traçados contornos que davam a ler as significações sociais de unidade, representação e identidade nacional. Neste mesmo momento, a Ação Integralista Brasileira ganha visibilidade como partido político que adotava um modelo de organização fascista, correlato ao italiano. O Integralismo teve em seu chefe nacional, Plínio Salgado, o autoritarismo de um sujeito afeito as concepções nazifascistas de melhoria da raça, cujo objetivo era educar e disciplinar seus membros à defesa da Nação (FAGUNDES, 2012; SIMÕES; GOELLNER, 2012).

Em meio a um contexto histórico e político mundial afeito as ideologias nazistas e fascistas, circulou a Revista Educação Physica, que na época intermediou o processo de vulgarização dos esportes, disseminando o discurso de aperfeiçoamento da raça via atividades esportivas. Operando de maneira estratégica na mudança de costumes de homens e mulheres, a Educação Física esteve ainda associada a um projeto de regeneração racial do país (SIMÕES; GOELLNER, 2012; FAUSTO, 1999; SCHNEIDER, 2004).

Após desvincular-se da Ação Integralista Brasileira (AIB), onde elaborou um “Plano Geral” para a Educação Física focado nas necessidades sociais, higiênicas e eugênicas do povo brasileiro, Francisco de Assis Hollanda Loyola passou a ser diretor técnico da Revista Educação Physica. Entre os anos de 1939 a 1944, a Revista viveu seu período de maior estabilidade no que se refere à periodicidade e volume de publicações. Em seus textos defendia a importância da Educação Física como meio capaz de constituir o novo tipo de brasileiro, capaz de auxiliar na forja de uma identidade nacional (ALMEIDA, 2008; SIMÕES; GOELLNER, 2012).

Assim, diante da expressão da Revista Educação Physica no contexto nacional, somado a sua condição de artefato cultural especializado na Área e acrescido de suas pretensões sociais, nos parece apropriado conceber o periódico como uma espécie de currículo, que constrói representações e identidades étnico/raciais. Entendida como um currículo, a Revista Educação Physica em suas edições abrigou os interesses, as visões de mundo e os projetos sociais do grupo predominante. Na condição de currículo dizemos que suas representações discursivas e imagéticas (re)produziam hierarquias, identidades e marcavam diferenças (SILVA, 2001).

A partir dos documentos foi possível perceber ausências e silenciamentos acerca das representações dos corpos negros nas publicações da revista. Os homens negros, a exemplo disso,



são representados majoritariamente integrando times de futebol, tornando nítida as distinções existentes entre os modos de representar diferentes grupos étnico-culturais. As representações de mulheres e homens brancos são evidenciadas ao que se considerava belo, robusto e desejável. Não raras vezes, associados ao glamour e ao sucesso, processos que reiteram positividade às identidades brancas.

As representações de crianças nas páginas da revista quando associadas aos recorrentes discursos de aperfeiçoamento e melhoramento da raça presumem que a fenotípia idealizada para a nova geração de brasileiros/as é de matriz eurocêntrica, uma vez que não há qualquer imagem de criança negra na revista.

Com efeito, as capas das revistas *per se* parecem falar para quem são destinadas suas edições e em todas elas se vê mulheres e homens brancos se exercitando. De modo semelhante é possível identificar imagens de estatuetas gregas simbolizando o que se entendia por perfeição estética oriunda de um povo civilizado, culto, puro e branco.

Assim, sendo a Revista Educação Física cujos preceitos norteavam práticas sociais e educacionais, constituiu-se como um artefato cultural que produziu hierarquias entre os diferentes grupos étnico-culturais, produzindo uma matriz identitária hegemônica naquela conjuntura histórica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Felipe Quintão. **Unidade de doutrina e Pedagogia da Educação Física nos escritos de Hollanda Loyola (1939-1944)**. Revista da Educação Física/UEM, v. 19, n. 2, p. 291-303, 2008.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial União. Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 24/10/2014.
- BRASIL. NAÇÕES UNIDAS. ONUBR. Disponível em: <http://www.onu.org.br/assembleia-geral-da-onu-aprova-decada-internacional-de-afrodescendentes/>. Acesso em: 10/10/2014.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. 2. ed. Lisboa: DIFEL, 2002. 229 p.
- FAGUNDES, Pedro Ernesto. **Morte e memória: a necrofilia política da Ação Integralista Brasileira (AIB)**. Varia história. 2012, vol.28, n.48, pp. 889-909.
- FAUSTO, Boris. O Estado Novo no contexto internacional. In: PANDOLFI, Dulce (Org). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999. 345 p.
- SCHNEIDER, Omar; NETO, Amarílio Ferreira. **Estratégias editoriais, enciclopedismo, produtos e publicidade na revista Educação Física (1932-1945)**. Movimento, v. 10, n. 3, p. 23-52, 2004.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2001.
- SIMÕES, Renata Duarte; GOELLNER, Silvana Vilodre. **Educação Física e esportes na Ação Integralista Brasileira: Hollanda Loyola e a educação do corpo**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 26, n. 2, p. 263-272, 2012.

¹ Jéferson Luis Staudt acadêmico do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Feevale.

² Doutor em Ciências do Movimento Humano. Docente dos cursos de Educação Física e Pedagogia da Universidade Feevale e do Centro Universitário Metodista do Sul - IPA